

05 de dezembro de 2017

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Novembro 2017

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

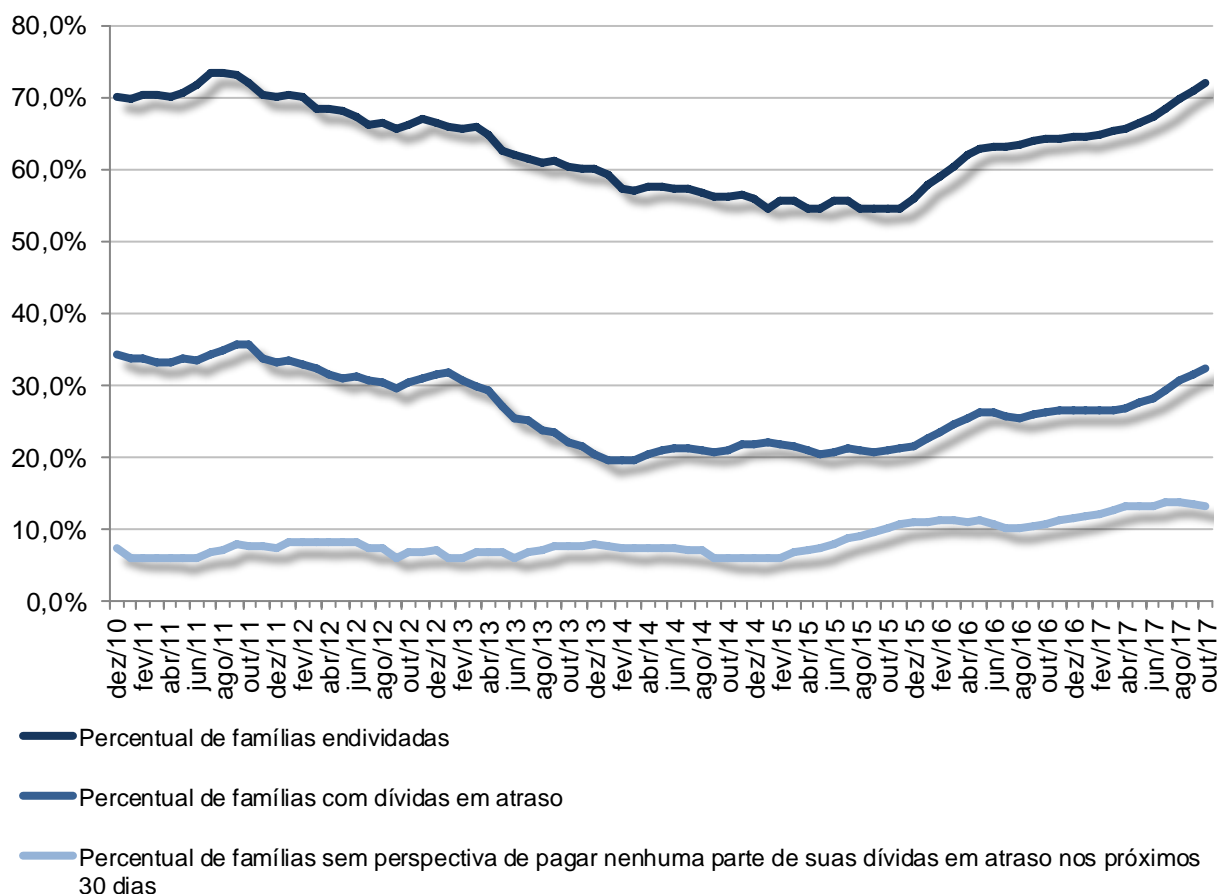
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em nov/17

- Na comparação com o ano anterior, os dados de nov/17 da PEIC-RS mostra um cenário de estabilidade no percentual de famílias endividadas. A inadimplência das famílias gaúchas, por sua vez, segue em trajetória ascendente no período.
- O aumento do endividamento pode estar ligado, em parte, com o retorno das famílias ao mercado de crédito, uma vez que os juros estão paulatinamente sendo diminuído e o mercado de trabalho vem se recuperando.
- Apesar da redução no percentual de famílias com contas em atraso entre out/17 e nov/17, o nível da inadimplência permanece mais alto que no ano anterior. O movimento atual de recuperação do mercado de trabalho ainda não é capaz de gerar grandes efeitos a ponto de reduzir o número de pessoas com contas em atrasos.
- Desse modo, a dificuldade das famílias gaúchas para sair da situação de inadimplência continuou em patamar mais elevado que no ano anterior. Sem uma recuperação mais robusta da atividade econômica, em especial do mercado de trabalho formal, as dívidas atrasadas das famílias gaúchas ainda devem levar algum tempo para serem regularizadas.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em nov/17 (68,8%) foi levemente superior ao apurado no mesmo período de 2016 (68,7%). Frente a outubro passado houve recuo, quando percentual atingido era de 75,3%.
- A média em 12 meses do endividamento passou de 71,9% em out/17 para 72,0% em nov/17.
- Além do momento de redução da taxa básica de juros, favorecendo a tomada de crédito por parte dos consumidores, a recuperação do mercado de trabalho também contribuiu para o nível de endividamento atual.
- Ainda que nos últimos meses a geração de emprego tenha sido positiva, a característica do emprego criado (informal) confere certa instabilidade no rendimento das pessoas. Além disto, a taxa de desocupação, apesar de menor, continua acima do período pré-crise e reflete a morosidade do processo de recuperação do mercado de trabalho.

Percentual de famílias endividadas	
nov/16	68,7%
out/17	75,3%
nov/17	68,8%

Percentual de famílias fica estável em relação ao ano anterior

- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 33,1%, e ficou estável em relação ao mês anterior.
- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas teve leve aumento indo de 8,0 meses em out/17 para os 8,1 meses em nov/17.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 76,5% dos endividados, seguido por carnês (36,2%), financiamento de carro (15,1%) e crédito pessoal (12,8%).

Dívidas em Atraso

- No mês de nov/17, o percentual de famílias com contas em atraso (37,2%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (29,3%). Em relação à out/17 (37,6%) houve redução.
- Na média em 12 meses o indicador aumentou, ao passar de 32,3% em out/17 para 33,0% em nov/17.
- Pelo segundo mês consecutivo a inadimplência registrou recuo na margem. Em relação ao ano anterior, ela segue mais alta, contudo, não está em seu patamar mais elevado.
- Ainda que a inflação reduzida e a taxa de juros menor tenham gerado efeitos sobre as famílias, a deterioração do mercado de trabalho verificada nos últimos dois anos ainda é sentida.
- Além disto, a recuperação do mercado de trabalho tem ocorrido via emprego informal. Este tipo de trabalho, por sua vez, tem como característica uma remuneração baixa e menor regularidade no recebimento das rendas. Desse modo, esse grupo de trabalhadores está mais sujeito ao atraso de suas dívidas, especialmente as de curto prazo.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

nov/16	29,3%
out/17	37,6%
nov/17	37,2%

Inadimplência registra pequeno recuo na margem

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 10,3% no mês de nov/17, reduzindo-se em relação ao mesmo período do ano passado (15,5%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 11,9% em out/17 para 11,1% em nov/17.
- O número de famílias com dificuldade para sanar suas dívidas permanece estável em nível mais elevado que em períodos anteriores, apesar da redução do indicador na comparação interanual pelo terceiro mês consecutivo.
- A volta do indicador para patamares menores depende de melhores resultados no mercado de trabalho. Apesar da recuperação em curso, é necessário que a geração de emprego se estenda para aquelas posições com carteira assinada. Desse modo, a pressão sobre a renda tenderá a diminuir, abrindo espaço para a regularização de dívidas em atraso.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

nov/16	15,5%
out/17	11,1%
nov/17	10,3%

Percentual de famílias inadimplentes sem sanar suas dívidas diminui

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.